



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

O PENSAMENTO INTEGRADOR E O PENSAMENTO GEOGRÁFICO: UM ESTUDO DE CASO EM UM PROGRAMA DE DOUTORADO DA UNIVERSITAT DE BARCELONA (UB)

Francisco dos Santos Carvalho
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: franciscoscarvalho@uesb.edu.br

Veranilza Batista Ribeiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: veranilza@uesb.edu.br

Mauro dos Santos Carvalho
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: mauroscarvalho@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o resultado sumarizado de uma pesquisa iniciada no ano de 2009 na Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfica Regional, no Programa de Doutorado em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Universitat de Barcelona (UB), cujo objeto central de investigação foi identificar e avaliar práticas interdisciplinares implementadas pelos professores do supracitado departamento de ensino em relação à integração da Geografia com outras áreas de conhecimento.

Ressalta-se que participaram de uma das turmas do mencionado Programa de Doutorado, professores e técnicos administrativos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com diferentes campos de formação, a exemplo da Administração, Agronomia, Biologia, Ciências da Computação, Ciências Sociais, Comunicação Social, Economia, Engenharia Florestal, Geografia, História e Psicologia.

Segundo Japiassu (1976), Palmade (1979) e Hass (2000), a interdisciplinaridade é baseada no diálogo entre pesquisadores e educadores das várias áreas de conhecimento ou disciplinas.

Face ao exposto, neste trabalho é destacada a necessidade de inter-relacionamento entre as áreas de conhecimento, visão essa defendida por Edgar Morin (MORIN, 1999, 2001, 2004) e Prigogine (1996, 2004) e muitos outros pesquisadores da



interdisciplinaridade. Utilizou-se também de considerações acerca do pensamento geográfico (MACKINDER; 1987; MOREIRA, 2006).

Os resultados desta investigação podem servir para todos aqueles que desejam compreender, no âmbito de um curso de pós-graduação em Geografia, a relevância da interdisciplinaridade, que pode contribuir de algum modo para novos olhares acerca do no pensamento geográfico.

O sistema de ensino de um modo geral deve estar sendo repensado e reformulado de modo continuado, considerando as muitas mudanças na organização e estrutura da sociedade contemporânea, caracterizadas por complexas relações. Cada vez mais se torna relevante que os estudantes e professores tenham uma visão sistêmica e crítica, aprendam a aprender, sejam criativos e inovadores, saibam conviver e lidar com as diferenças e os novos direitos, por exemplo.

A ciência muitas vezes tem sido reduzida a uma tecnologia, a uma técnica a serviço do mercado fundamentado no sistema de produção capitalista, resultando em última análise em uma alienação das discussões acerca da emancipação humana.

A ciência clássica ou moderna acreditava em um mundo mecânico (MOLES, 1971). A ciência da contemporaneidade tem procurado romper com esse pensamento.

No entendimento de Prigogine (1996; 2002) e Morin (1999; 2004), o mundo é mais complexo do que a ciência clássica acreditava. Prigogine (2002) afirmou que o mundo funciona por meio de um conglomerado caótico. Por sua vez, Morin (1999; 2004) enfatizou que a mente humana não pode conceber o mundo com exatidão em suas estruturas e, por conseguinte, a ciência deve aceitar a imprevisibilidade do mundo.

Morin (2004) incentivou a reformulação de paradigmas para que haja o desenvolvimento de uma autonomia do espírito de busca, rumo a uma democracia cognitiva e uma visão mais holística. Além disso, o problema da hiperespecialização pode levar a uma perda da contextualização e uma falsa visão do objeto investigado.

Não é tarefa fácil fazer a transição de um paradigma conservador para um paradigma inovador. É um processo que exige modificar a concepção que se tem sobre aluno, escola, conhecimento, mundo. Behrens (1999) apontou que o paradigma emergente valoriza a localização histórica de sua produção, a ação reflexiva, a análise, a



criticidade, a curiosidade, o questionamento, o pensamento divergente, a interdisciplinaridade e a pesquisa.

Mackinder (1987) anotou que o mundo está mudando e que há novas possibilidades para inovar no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Moreira (2006) registrou que a Geografia deve mobilizar as categorias do visível e o invisível e mobilizar recursos de outras ciências. A Geografia deve atender ao homem prático na medida em que se constitui em rica fonte de informação; deve também atender ao estudante e ao professor, no processo de construção de conhecimentos.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, foi feito uso de pesquisas de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, mediante um estudo de caso. Foram realizadas análises das aulas ministradas e atividades extraclasse sob responsabilidade de nove professores da Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfica Regional, no Programa de Doutorado em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Universitat de Barcelona (UB), durante o período de 2008-2013.

Após a concepção do caso, realizou-se o seu planejamento, levantamento de dados e informações, o estabelecimento das conexões, a descrição destes e análise dos resultados da presente investigação.

Em relação à abordagem quantitativa, os pesquisadores propuseram quatro faixas para avaliação das práticas interdisciplinares. No âmbito da qualitativa, a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) serviu para compreender as ações de interdisciplinaridade no Programa de Doutorado supracitado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas pela equipe de pesquisadores 13 (treze) práticas interdisciplinares no Programa de Doutorado em questão, exibidas na Tabela 1. As quatro faixas propostas para avaliação das práticas interdisciplinares foram: Não Implementada (De 0%- 25%: pontuação 0); Parcialmente Implementada (De 26% -50%: pontuação 1);



Largamente Implementada (De 51%-85%: pontuação 2); e Totalmente Implementação (De 86%-100%: pontuação 3).

Em termos da avaliação geral, constatou um percentual de 56,41%, resultado da equação $(22 \cdot 100) / (13 \cdot 3)$. Assim, o conjunto dessas treze práticas de interdisciplinaridade resultou em um posicionamento na faixa Largamente Implementada.

Tabela 1- Avaliação das práticas interdisciplinares no Programa de Pós-graduação analisado

Prática interdisciplinar	P
Aulas práticas conjuntas	1
Aulas com abordagem sistêmica dos conteúdos	2
Institucionalização dos projetos interdisciplinares	1
Redes de pesquisa	3
Realização de workshop com participação colaborativa de outros professores	1
Produção de conhecimento útil ao integrar teoria e prática e estabelecer relação entre o conteúdo do ensino e realidade social	2
Realização de eventos, palestras, mesas redondas com temáticas de diferentes disciplinas da Geografia	1
Realização de atividades colaborativas de ensino, pesquisa e extensão	2
Programas interdepartamentais	1
Professores citam em suas aulas conteúdos de outras disciplinas	2
Articulação entre distintos pontos de vista sobre o objeto de estudo	2
Reconhecimento da necessidade de complementaridade entre disciplinas	2
Colaboração entre a equipe de professores na realização conjunta de debates sobre estudos de casos	2

Fonte: Autoria própria, 2019

Esta equipe de pesquisados corrobora com a visão de Japiassu (1976), Palmade (1979), Morin (2004) e Moreira (2006) de que é preciso uma maior integração de conhecimentos para que se obtenha uma utilidade na resolução de problemas de ordem prática. A educação, segundo Morin (2004), deve preparar cidadãos que saibam tratar com o seu próximo, com a complexidade e incerteza. Urge, portanto, uma maior articulação do ensino-aprendizagem, uma maior valorização dos saberes do cotidiano e construção/reconstrução dos conhecimentos sobre as práticas vividas, aspectos esses que foram tratados apenas de modo tangencial neste artigo.



CONCLUSÃO

Pelo exposto neste extrato da investigação apresentada, constatou-se que os professores do Programa de Doutorado em Geografia, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, da Universitat de Barcelona (UB), têm implementado um conjunto considerável de práticas interdisciplinares no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto, os resultados obtidos não podem ser generalizados. Há limitações na presente investigação quanto ao escopo e instrumentos de pesquisa utilizados. Por conseguinte, recomenda-se que outras pesquisas (outras visões) sejam realizadas para aprofundar o conhecimento sobre esse relevante objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência; Filosofia; Geografia; Interdisciplinaridade; Visão Sistêmica.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEHRENS, M. P. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KHUN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- MACKINDER, H.J. El objeto y los métodos de La geografía. In: GÓMES, J.; MUÑOZ, J.; ORTEGA, N. **El pensamiento geográfico: estudio interpretativo y antología de textos (De Humboldt a las tendencias radicales)**. Madrid: AlianzaUniversidad, 1987.
- MOLES, A. A. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo, 2006.
- MORIN, E. **La mente bien ordenada**. Barcelona: Seix Barral, 2001.
- _____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

_____. **O método: 3.** O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre:
Sulina, 1999.

PALMADE, Guy. **Interdisciplinaridade e ideologias.** Madrid: Narcea, 1979.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas:** tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo:
Unesp, 1996.

_____. **As leis do caos.** São Paulo: Unesp, 2002.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO